

Projeto "A brincar também se aprende"

CAMPO DE FÉRIAS PARA CRIANÇAS, JOVENS E FAMÍLIAS

O acompanhamento da criança infetada com VIH é uma tarefa complexa que requer uma equipa multidisciplinar, articulando diferentes saberes e praticas profissionais. Torna-se necessário fomentar uma intervenção interdisciplinar, integrada e em rede. Os avanços na terapêutica da infeção pelo VIH tornaram-na uma doença crónica, sendo a adesão ao regime prescrito primordial neste objetivo. Assim, a educação da criança e dos familiares é fundamental aquando do início da terapêutica e deve ser reforçada em todas as consultas.

Os pais enquanto principais responsáveis pela criança influenciam o seu desenvolvimento. As figuras parentais (pais ou substitutos) devem atuar junto dos seus filhos no sentido de promover o seu crescimento e desenvolvimento da forma mais plena possível, utilizando para tal os recursos de que dispõe dentro da família e, fora dela, na comunidade.

O afeto positivo que deve existir no relacionamento entre pais e filhos coloca os primeiros numa posição privilegiada no que toca à influência na aquisição de padrões sociais e valores pela criança. Os pais funcionam como os mediadores e intérpretes do mundo exterior face à criança. É através deles que a criança entra em contacto, conhece e interage com o mundo físico e social que a rodeia.

As famílias demasiado isoladas não cumprem esta função. Famílias desestruturadas, ou com dificuldades em lidar com situações de stress, não são capazes de disponibilizar à criança um mundo físico organizado e previsível.

A preservação das famílias no que concerne à promoção dos direitos e proteção da criança/jovem requer dos serviços de saúde a organização de uma intervenção que

O acompanhamento da criança infetada com VIH é uma tarefa complexa que requer uma equipa multidisciplinar, articulando diferentes saberes e praticas profissionais

contorne as vulnerabilidades manifestadas pelas figuras com responsabilidades parentais, desenvolvendo com as mesmas o reforço das suas competências capacitando-os assim para a sua missão.

Segundo Daniel Sampaio, "Precisamos também de escutar o saber informal das famílias, que podem não ter doutoramento mas sabem da vida. Torna-se imperioso criar um contexto onde todas as pessoas com sensibilidade para a questão se possam escutar entre si, na procura conjunta de soluções".

Assim desde 2002 implementamos o Projeto "A brincar também se aprende" Campo de férias para crianças/adolescentes infetadas pelo VIH e suas famílias, é dinamizado por uma equipa multidisciplinar (Pediatra, Assistente Social, Enfermeira e Educadora de Infância) da Consulta de Doenças Infecciosas (Med/CDI) do Hospital Pediátrico de Coimbra, e da Consulta de Infeciologia Pediátrica do Hospital de Santa Maria de Lisboa.

De 2006 a 2008, iniciou-se um novo ciclo com a integração do Hospital de São João do Porto (Consulta de Pediatria/Imunodeficiência).



Dr.ª Graça Rocha
Pediatra, Hospital Pediátrico - CHUC



Tem como objetivos: Promover estilos de vida saudáveis; melhorar a informação sobre a infeção VIH na criança, modos de a prevenir e minimizar; sensibilizar/educar para a adesão ao tratamento da criança e dos pais; ajudar os pais a encontrar estratégias para melhor lidarem com a doença e a terapêutica; refletir com os pais/acompanhantes sobre atitudes parentais, relacionais e comunicacionais de forma a ajudar a criança/adolescente a lidar com as suas emoções e comportamentos; cultivar ambientes de afeto e lúdicos, como meio de promover a autoestima e relações harmoniosas de forma a um desenvolvimento global; promover o bem-estar psicológico e afetivo destas crianças e jovens, de forma a

O XIII campo de Férias decorreu no passado mês de Julho nas instalações da APPACDM da Tocha, com a duração de cinco dias

proporcionar uma boa inserção na escola/ comunidade e boa articulação com a família; promover o convívio interpares; fomentar a criação de grupos de entreajuda. O XIII Campo de Férias decorreu no passado mês de Julho nas instalações da APPACDM da Tocha, com a duração de cinco dias. Estiveram presentes 20 crianças/jovens com idades compreendidas entre os 6 meses e os 19 anos. Foram desenvolvidas atividades lúdicas/desportivas e formativas. Para este ano o tema escolhido para ser trabalhado foi sobre a Ásia. O critério de seleção tem por base crianças em início de terapêutica e/ou com dificuldade de adesão; crianças e famílias em situação de exclusão e/ou isolamento social; famílias com disfunções nas suas dinâmicas (conjugalidade/parentalidade); famílias em situação de monoparentalidade; e crianças desprovidas de meio familiar normal. Os Campos de Férias ao englobarem desde o início além da criança infetada, os seus irmãos e um adulto (mãe, pai ou avó, ou

elemento da família de acolhimento) tem caráter inovador em relação aos realizados para outras doenças crónicas porque desde o início percecionamos esta doença como uma doença da família. Pretende-se também promover o respeito pelas diferenças, a aprendizagem e partilha, elaborando estratégias de *cooping*, num ambiente multicultural (Nacional e PALOP's), uma vez que cerca de 25% das famílias infetadas são oriundas de países Africanos. O paradigma que orienta o modelo de intervenção, é a inclusão de toda a população alvo como verdadeiros parceiros desde a fase do planeamento das atividades à avaliação das mesmas. Através da atribuição de tarefas e responsabilidades nas atividades propostas aos grupos, reforçam-se as capacidades e o desenvolvimento dos próprios, isto é,



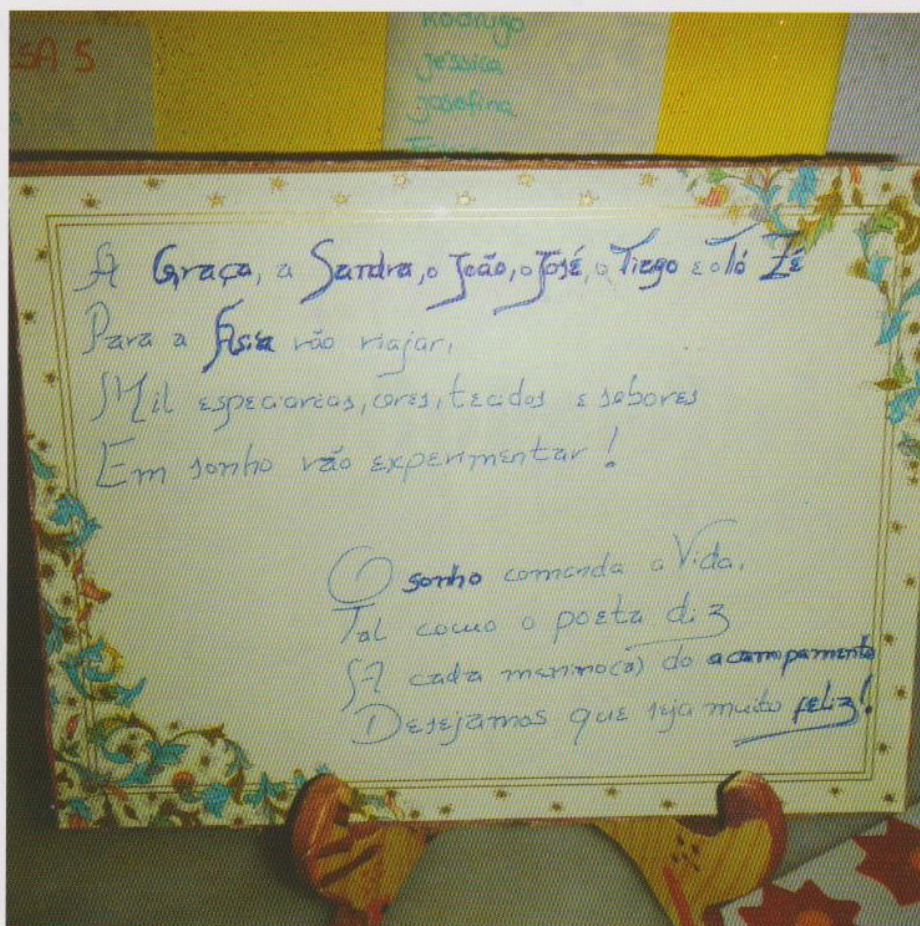
Os Campos de Férias ao englobarem desde o início além da criança infetada, os seus irmãos e um adulto tem carácter inovador em relação aos realizados para outras doenças crónicas porque desde o início percecionamos esta doença como uma doença da família

proporcionar um processo de *empowerment* no sujeito, aumentando o seu poder como participante ativo na busca de respostas aos problemas que são sentidos e vividos. São constituídos três grupos: crianças, adolescentes e famílias.

Todas estas atividades são desenvolvidas com o apoio da Associação de Saúde Infantil de Coimbra (ASIC) e mecenas.

Como marco do XIII Campo de Férias, e no âmbito de um trabalho de parceria e cooperação, entendeu-se integrar neste Projeto, a HEPATURIX (Associação Nacional de Crianças e Jovens Transplantados ou com Doenças Hepáticas).

Desta forma, cumpre-se a missão de promover a inclusão e a melhoria de vida das crianças/jovens e sua família através de atividades desenvolvidas que propiciam a capacitação, responsabilidade e participação ativa. Importa referir, ainda, que no decorrer deste último Campo de Férias dinamizou-se uma formação junto dos adolescentes com mais de 15 anos, no sentido de os capacitar para uma cidadania ativa, tornando-os voluntários do próprio projeto. Através do curso de formação pretendeu-se dotar os voluntários de competências, habilidades pedagógicas e didáticas para um desempenho adequado junto das crianças, tendo por base a educação de pares. No último dia, numa cerimónia onde reinou felicidade e o selar de um compromisso foi entregue o certificado de frequência do curso.



Em suma, o projeto promove a educação sobre a doença das crianças e jovens e respetivas famílias, incentivando comportamentos e estilos de vida saudáveis, a utilização adequada dos cuidados de saúde, fomenta a adesão à terapêutica e promove a resiliência para lidar com fatores adversos. A cidadania em saúde e os cuidados personalizados fazem parte das linhas orientadoras da Direção Geral de Saúde, nomeadamente as inseridas no plano nacional de saúde 2012-2016, considerando a equipa que esta iniciativa se enquadra, integralmente, neste princípio.

Co-autoras

Dr.ª Rosa Gomes

Assistente Social, Hospital Pediátrico - CHUC

Dr.ª Sofia Pereira

Assistente Social Hospital Santa Maria

No decorrer deste último Campo de Férias dinamizou-se uma formação junto dos adolescentes com mais de 15 anos, no sentido de os capacitar para uma cidadania ativa, tornando-os voluntários do próprio projeto